

Ao
Excelentíssimo Senhor Prefeito de São Paulo
Sr. Bruno Covas

Ref.: Necessidade de abertura imediata de bares e restaurantes para evitar o colapso do setor de bares, hotéis, restaurantes e similares

Prezado prefeito:

O Sinthoresp - Sindicato dos Trabalhadores em Hotéis, Apart-Hotéis, Motéis, Flats, Pensões, Hospedarias, Pousadas, Restaurantes, Churrascarias, Cantinas, Pizzarias, Bares, Lanchonetes, Sorveterias, Confeitarias, Docerias, Buffets, e assemelhados, da cidade de São Paulo e região, vem pela presente, expor a V. Exa. as **graves dificuldades** enfrentadas por empresas e empregados desse setor, que por ser o mais afetado pela crise, decorrente da pandemia da COVID-19, merece ser visto com especial atenção, o que poderia trazer benefícios inclusive para o sistema público de saúde.

Segundo o painel de informações do novo CAGED, até o mês de abril ocorreram **96.758 desligamentos de empregados formais** no setor de bares e restaurantes no Estado de São Paulo, sendo **50.666 destes somente na Capital** o. Considerando que este sindicato representa mais de 300 mil empregados, tem-se que os desligamentos atingiram quase 20% dos empregos formais.

O cenário, na verdade, **é ainda mais desolador**, porque os números acima não consideram os trabalhadores informais, sendo que a inclusão destes poderia quase dobrar a quantidade, segundo levantamentos procedidos pelo ora subscritor. Além disso, os números acima também não refletem as ocorrências do mês de maio e início deste mês de junho, que infelizmente foram ainda maiores aqui na Capital, por conta do fim do período de suspensão dos contratos de trabalho permitido pela Medida Provisória nº 936/2020 e pela impossibilidade de retomada das atividades, fatos esses que impedem a maioria das empresas de manterem os contratos de trabalho ativos pela absoluta falta de faturamento.

Importante ressaltar que mesmo os serviços de *delivery* ou *take away* **não se mostram suficientes para a manutenção dos postos de trabalho**. A maioria das empresas do setor não praticava tais métodos, focalizando sua atividade no tradicional atendimento presencial com serviço de mesas – a chamada alimentação fora do lar –, e os acontecimentos deste período de pandemia trouxeram dificuldades para a adoção de tais modalidades de serviço de forma rápida. E mesmo a se

considerar aquelas que já dispunham do serviço de entregas de refeições, estas relatam que as entregas representaram apenas 20% de seus faturamentos, frustrando todos aqueles que esperavam que pelo menos 50% do faturamento fosse recuperado ante o grande aumento da procura dos serviços de *delivery* ou *take away* por conta da pandemia.

Sintetizando, os trabalhadores do setor **estão à míngua**. Não podem permanecer nessa incerteza quanto ao futuro de seus empregos. São pessoas que **precisam colocar comida na mesa e têm contas para pagar – algumas essenciais, como aluguel, água, luz, gás, etc. –, que precisam de alimentação, remédios, dentre outros necessários para a dignidade da pessoa humana.**

É claro que o Plano São Paulo fora elaborado segundo os mais altos critérios de segurança e dentro dos limites determinados pela ciência e pela medicina, mas **este sindicato, respeitosamente, entende que é possível harmonizar a abertura de bares e restaurantes já na fase laranja, com a observância de todos os protocolos sanitários.** Com a limitação da capacidade, funcionamento com horário reduzido, atendimento com intercalação do uso de mesas, disponibilização de temperos e condimentos em sachês ou porções individualizadas, higienização frequente de utensílios, fornecimento de álcool em gel a clientes e empregados, dentre outros, acreditamos ser possível a retomada da atividade econômica com toda a segurança e respeito à ciência e medicina.

Por fim, é necessário acrescentar que, por força da convenção coletiva deste sindicato, muitas empresas fornecem **plano de saúde** aos seus empregados. Ao serem desligados, esses ex-empregados perdem o direito ao uso da rede privada de saúde para qualquer emergência médica, **o que acabará sobrecarregando o sistema público de saúde.** Sendo assim, proporcionar a reabertura dos bares e restaurantes, neste aspecto, significa aumentar a oferta de atendimentos de saúde às pessoas mais necessitadas, que não possuem ou de nenhuma forma poderiam gozar de um plano particular de saúde.

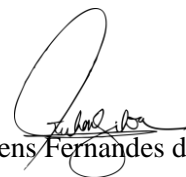
Posto isso, em nome dos cerca de 250.000 empregados formais ainda não dispensados (considerando-se apenas os dados consolidados até o mês de abril), este sindicato **CLAMA** a V. Exa. pela reabertura imediata dos bares e restaurantes, para evitar o colapso do setor e proporcionar a subsistência dos profissionais envolvidos.

Respeitosamente e com nossos sinceros agradecimentos,



Francisco Calasans Lacerda

Presidente



Rubens Fernandes da Silva

Secretário Geral